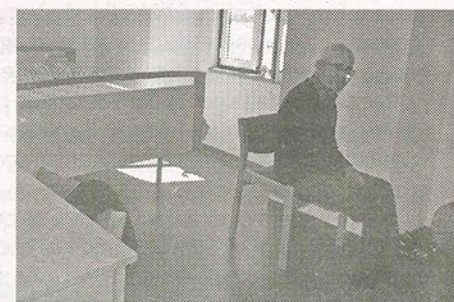
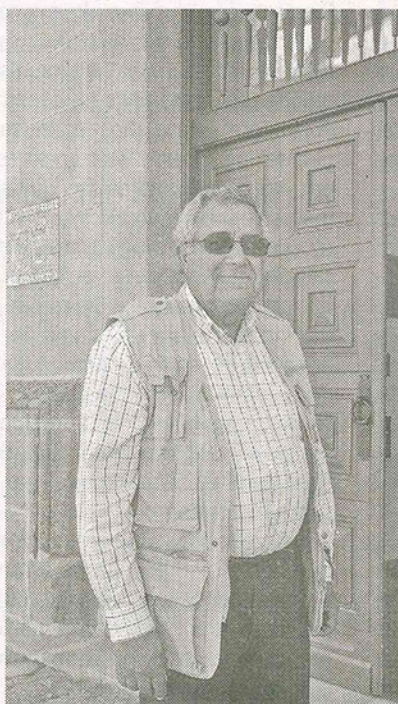


> Castelo de Vide

Misericórdia de Castelo de Vide investe no património e nos idosos

Lar de Santo Amaro é exemplo de requalificação e carinho



> O Lar de Santo Amaro da Santa Casa da Misericórdia de Castelo de Vide foi um dos vários lares inaugurados na recente visita do Ministro da Solidariedade, Trabalho e Segurança Social, Mota Soares, ao distrito de Portalegre.

Embora já estivesse a funcionar há vários meses antes desta inauguração oficial, este foi sem dúvida mais um momento marcante da já grande história da Misericórdia de Castelo de Vide, pois a abertura de uma novo Lar cujo investimento permitiu ao mesmo tempo recuperar e valorizar o edifício do antigo hospital da Misericórdia, situado no centro nobre da vila e mesmo junto à Praça Pedro V, é motivo de orgulho para uma Santa Casa que defende a manutenção do seu património.

O AA visitou a instituição e falou com o provedor, Fernando Soares, sobre este investimento de cerca de um milhão de euros que permitiu à instituição evoluir na qualidade e na quantidade de utentes que acolhe nesta valência.

Para além deste novo Lar, que tem capacidade para acolher 36 utentes, dos quais 27 têm acordos de cooperação com a Segurança Social, a Misericórdia de Castelo de Vide integra ainda outras valências, nomeadamente o Centro de Dia e Apoio Domiciliário, bem como o primeiro Lar da instituição.

O provedor Fernando Soares começou por nos explicar que este era um projecto há muito ambicionado pela Mesa Administrativa que lidera, mas que devido a alguns constrangimentos financeiros que tiveram que resolver foi necessário aguardar até que finalmente conseguiram obter o apoio necessário, através do InAlentejo, para avançar com a construção deste novo espaço.

Sendo o provedor um apologista do reaproveitamento e requalificação do património, foi desde logo decidido que a instituição iria aproveitar este investimento para dar uso ao edifício do antigo hospital da Misericórdia, que se situa num espaço privilegiado e que estava ao abandono e a degradar-se.

«Para mim esta requalificação tem um significado especial, pois foi o meu pai, enquanto provedor, o responsável pela sua construção, e cuja inauguração foi feita em 1956. Funcionou enquanto hospital até ao 25 de Abril de 1974, tendo em seguida sido utilizado como Centro de Saúde até à construção do actual Centro de Saúde de Castelo de Vide», recorda Fernando Soares.

Tendo desde então ficado sem qualquer utilidade, foi com grande satisfação que a Misericórdia conseguiu avançar com este projecto, que é nobre na sua vertente social mas também na vertente de manutenção de um património que faz parte da história da instituição e da vila.

Fernando Soares explica-nos que o Lar de Santo Amaro surge pela necessidade que a instituição sentia em aumentar a resposta nesta valência, e como constata o provedor «já estamos lotados, e se tivéssemos mais quartos mais utentes teríamos, pois a procura é muita», reconhece.

O Lar de Santo Amaro dispõe de 20 quartos, duplos e individuais, todos eles com WC privativo, equipamento moderno, e os que têm vista para a serra possuem também uma varanda, salas de convívio com bastante luminosidade, todo o edifício tem vista privilegiada quer para a serra quer para o centro da vila, uma ampla varanda comum também com vista para a serra, e sala de refeições com capacidade para 50 pessoas.

No momento em que começou a funcionar o Lar não dispunha de acordos de cooperação com a Segurança Social, o que encarecia as mensalidades, mas neste momento e «felizmente» essa situação foi «ultrapassada, com o apoio do director da Segurança Social de Portalegre, João Carlos Laranjo», e dos 36 utentes que acolhe, 27 beneficiam desse apoio.

Fernando Soares mostra-se orgulhoso do resultado deste investimento e acredita que ajudou a melhorar bastante o serviço prestado pela Misericórdia nesta valência. No entanto, lamenta que não seja suficiente para dar resposta a todos os pedidos que tem e acredita que seria muito importante investir também na melhoria do primeiro Lar, que segundo nos confessou «precisa de obras mais profundas do que aquelas que temos vindo a fazer», mas para as quais «não temos verbas», lamentou.

No que se refere à visita do Ministro, Fernando Soares considera que foi muito importante, porque permitiu à Misericórdia mostrar um pouco do seu trabalho e de que forma investiu o apoio que lhe foi concedido.

«Não podemos esquecer que estas instituições são grandes empregadoras na região, e exemplo disso é o nosso caso. Neste momento temos mais de quatro dezenas de funcionários, entre os quais muitos jovens castelovidenses, que ao conseguirem aqui encontrar o seu posto de trabalho, encontram também uma perspectiva de futuro na terra onde nasceram, e isso é essencial para o futuro deste concelho», sublinha Fernando Soares, convicto de que foi importante que o Ministro pudesse contactar com esta realidade para melhor compreender a importância de apoiar os investimentos nestas instituições. •

